

A ATENÇÃO HUMANIZADA AO PARTO NUMA MATERNIDADE UNIVERSITÁRIA: EXPERIÊNCIA DAS MULHERES

F. F. M. Christóforo¹, E. Amaral²

¹ CAISM – Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher, ² FCM – Faculdade de Ciências Médicas Unicamp
e-mail: fchristoforo@uol.com.br

RESUMO

Objetivo: avaliou-se a opinião de mulheres sobre sua experiência no parto e utilização de práticas recomendadas pelo Ministério da Saúde numa maternidade universitária. Método: entre novembro/03 a fevereiro/04, foram entrevistadas 292 puérperas (até 72hs) admitidas em trabalho de parto espontâneo, excluindo-se as induções e cesáreas eletivas. A amostra foi calculada supondo-se 50% de clientes insatisfeitas com a atenção ($\alpha=0,05$, $\beta=0,20$). Resultados: as parturientes tinham 23,8 anos e 1,8 filhos em média, 40% fizeram acompanhamento pré-natal na instituição. Na admissão ao parto, a tricotomia completa foi realizada em 11,7% delas e apenas uma referiu lavagem intestinal. Metade teve acompanhante, uma boa experiência para quase todas. Dois terços daquelas sem acompanhante desejariam tê-lo. A dor no trabalho de parto foi amenizada com massagens e banhos em 36,6% e metade recebeu anestesia epidural. Quase 80% evoluíram para parto vaginal, com 49,7% de episiotomia. Quase todas referiram contato imediato com o bebê e 95,5% recomendariam a instituição. Conclusão: a atenção foi satisfatória na perspectiva das usuárias, com uma relevante incorporação das práticas voltadas a humanização do parto.

Palavras-chave: parto, humanização, qualidade da assistência.